getabstract
compressed knowledge

Avaliação ? 9

Qualidades ?
Aplicável
Inspirador
Inovativo

Compre o livro ou o audiobook

O Poder do Fracasso

Como a capacidade de enfrentar adversidades
e se superar é fundamental para o sucesso

(The Rise)

Sarah Lewis • Sextante © 2015 • 256 páginas

Gestão Corporativa / Gestão da Mudança
Gestão Corporativa / Conceitos de Gestão
Gestão Corporativa / Gestão de Crises

Ideias Fundamentais

- As críticas podem servir de norte para chegar à perfeição, mas às vezes elas podem limitar ou impedir o processo de desenvolvimento.
- É importante sempre ter em mente que o ser humano é composto de fracassos, mas também de muitos sucessos.
- A melhor maneira de superar uma dificuldade é reconhecê-la e render-se a ela, ao invés de tentar afastá-la, e assim saberá visualizar qual o próximo passo a ser dado.
- Para se transformar com o fracasso, você precisa vivenciá-lo plenamente ou cometerá o mesmo erro de novo.
- Ter determinação é optar por se expor sucessivas vezes, estar disposto a se comprometer com objetivos de níveis mais altos e mudar de estratégia quando necessário.
- Passar pelo fracasso também é importante, porque há tempos em que desistir pode ser a melhor resposta. Até a perseverança precisa ser flexível.
- Pergunte-se se é hora de desistir ou o que ainda pode ser melhorado.
- Não deixe que o conhecimento acadêmico sobre determinado assunto prejudique a forma espontânea ou o olhar inédito sobre determinado assunto.
- “A criatividade está em se permitir cometer erros. A arte está em saber quais erros persistir.”
- Repensar os projetos como problemas a serem resolvidos é como transformar um ateliê artístico em laboratório científico.

Recomendação

"O sucesso tem muitos pais", mas quem quer ser responsável pelo fracasso? Através da reflexão baseada na história de pessoas que alcançaram sucesso nas mais diversas áreas, Sara Lewis coloca em evidência como as tentativas frustradas, os caminhos tortuosos e às vezes os retrocessos foram necessários para alcançar a excelência. Com o objetivo de nos ajudar a compreender que o caminho para a excelência nunca é uma linha reta, Sarah Lewis mostra que, com determinação, é possível transformar fracassos em vitórias, como aconteceu com Martin Luther King, que já teve nota baixa em oratória na escola ou Samuel Morse, que inventou o telégrafo depois de várias tentativas frustradas como pintor. Sara apresenta os benefícios que a maior aceitação dos fracassos nas organizações pode trazer de forma a criar um ambiente mais criativo e inovador. A *getAbstract* recomenda a leitura deste livro, pois com ele você aprenderá a aceitar o fracasso como parte inerente do processo criativo e evolutivo humano, mas principalmente identificará o limite da persistência para mudar de estratégia, quando necessário.

Resumo

O enigma

Não só a repetição, mas também os erros são essenciais para alcançar vitória ou êxito em tudo o que pretendemos fazer. Por isso não devemos ter medo dos erros! Observando a história de muitas pessoas de sucesso, nota-se a capacidade de superação e a determinação de resolver problemas a ponto de anular os erros. Pelo desejo de superar seus erros é que muitos atletas, por exemplo, conseguem se manter invictos em seus recordes. Há também exemplos de personalidades como Oprah Winfrey ou Steve Jobs que encontraram no improvável uma forma de atingir o ápice de sua capacidade. O que leva algumas pessoas a perseverar em um trabalho árduo, criativo ou inusitado cujo resultado pode surpreender a humanidade com criações brilhantes, mesmo diante de inúmeras adversidades?

> *"Sucesso é avançar de fracasso em fracasso sem perder o entusiasmo"."*

A oração feita por Michelangelo: "Senhor, conceda-me a graça de sempre desejar mais do que posso alcançar", revela um pouco sobre aqueles cujo o espírito é inquieto na busca da maestria. Alguns têm o espírito incansável de sempre encontrar uma maneira de prosseguir, fazem constantes autocorreções e têm um alto grau de comprometimento. E assim, consequentemente eles atingem um estado de perfeição. Mas, além do compromisso firmado, o que alimenta essa vontade de ir além são as "quase vitórias", situações em que os fracassos não inibem, mas servem de estímulo para tentar novamente até vencer.

> *"A ficção lhe dá a liberdade para imaginar o impossível e fazê-lo acontecer à medida que avança." – Julie Moss"*

Há quem diga que alguns atletas "criam" esses fracassos para manterem-se estimulados, mas sejam eles forjados ou não, eles servem para manter os atletas conectados com a humildade e a motivação. Julie Moss, no último ano da especialização em educação física de uma universidade da Califórnia, se preparou em apenas 2 meses para participar de uma competição de *Ironman,* com o objetivo de usar essa experiência para sua tese final da universidade. Liderando a prova, na última fase da competição, faltando apenas

1 quilômetro para concluir a corrida, sentiu fortes câimbras. Ela não tinha mais controle sobre suas pernas e viu a sua vitória se esvaindo para a competidora que vinha logo atrás.

> *"Quando se rege uma orquestra é preciso saber virar as costas para a multidão."*

Algo maior a motivou a continuar, engatinhando ela alcançou arduamente a linha de chegada, mas o esforço foi tamanho que "sujou as calças em rede nacional". Para Julie não importava a dor ou o constrangimento, mas sim o compromisso que assumiu consigo mesma de concluir a prova. Julie não ganhou a prova em primeiro lugar, mas ela mostrou a todos que foi capaz de superar qualquer adversidade, inclusive física, para atingir um objetivo e até hoje ela é reconhecida por esse feito. E mesmo passando pelo constrangimento da primeira competição, ela seguiu participando de novas provas, porém com maior preparo físico.

Quando ignorar as críticas

As críticas podem servir de norte para chegar a perfeição, mas as vezes elas podem limitar ou impedir o processo de desenvolvimento. Em alguns casos o melhor seria ignorar as críticas e seguir seu plano, sua intuição ou determinação rumo ao seu objetivo. As vezes o processo criativo pode surgir de uma forma tão eloquente que muitos irão criticá-lo sem entender ou antever o destino final de sua obra. Por isso alguns artistas preferem usar um momento de reclusão como um escudo, para se permitirem fracassar de forma segura. O isolamento muitas vezes pode ser vital num ambiente hostil de muitas críticas, mas a reclusão não deve se manter por muito tempo, pois o processo criativo e evolutivo depende de feedback e sugestões para que seja efetivo, por isso defina um prazo para se manter recluso.

> *"Você nunca sabe como a dança será recebida pelo público. Eu nunca sei. Nunca me importo, quando me lembro de que é o que eu queria ter feito. É bom quando gostam dela, mas não é por isso que faço. Simplesmente gosto de fazer." – Dito por um dançarino sábio às vésperas do cinquentenário de Aureole"*

É muito importante saber definir quando se afastar das críticas e quando aceitá-las, uma tarefa difícil especialmente para os artistas, mas saber encontrar esse equilíbrio irá determinar seu sucesso ou fracasso. Como aconteceu com Paul Taylor, um coreógrafo americano, hoje considerado um dos melhores, mas em 1950 ele investiu num novo conceito de coreografia que consistia em reproduzir movimentos e posturas do dia a dia, foi considerado pela crítica um fracasso total. Taylor nunca superou a crítica feita por Louis Horst (crítico de dança), mas também não se afastou da sua paixão pela dança, aprimorou sua técnica e 5 anos mais tarde foi aclamado pelo público, devido a uma apresentação baseada no mesmo conceito daquela que foi severamente criticada, porém aprimorada.

> *"As pessoas movidas por propósitos que as impelem para a vanguarda geralmente não estão na periferia, mas nas fronteiras, testando os limites do que é possível suportar e descobrir."*

Saber silenciar as críticas para ser cada vez mais criativo. Esse é o desafio que os músicos de jazz inconscientemente fazem muito bem. Ao estudar a mente desses músicos descobriu-se que, como o jazz é um estilo musical de improvisos, em que o músico aceita e está aberto ao que aparecer, seja um erro, fraqueza ou beleza. Aceitar as adversidades, mantendo o equilíbrio em meio ao tumulto e ainda seguir o ritmo, torna este

músico blindado dos seus próprios julgamentos e dos outros, mas sem deixar de persistir naquilo que faz. Talvez o equilíbrio esteja em reconhecer que somos passíveis de erros, porém também temos a capacidade de consertá-los, de forma livre sem julgamentos ou excesso de autocrítica. É importante sempre lembrar que o humano é composto de fracassos, mas também de muitos sucessos!

Rendição

Ben Saunders tem um título por ser a pessoa mais jovem a percorrer a maior distância no polo norte. Não demorou muito para Saunders perceber que sua jornada não seria nada fácil. Diariamente tinha que enfrentar pequenos fracassos para se manter vivo. Em 2001, ele fez sua primeira tentativa, uma trilha na região – mas foi totalmente frustrada. Precisou voltar depois de completar dois terços da viagem, perdeu 15 quilos e teve um dedo do pé congelado, ele percebeu que apesar do muito que caminhou ele não avançou, já que as placas de gelo se deslocavam à medida que ele caminhava. Ao voltar para casa, entrou em depressão, achando que tudo aquilo era um fracasso. Só depois de algumas semanas ele percebeu que as tentativas fracassadas garantiram a experiência necessária para tentar novamente e não cometer os erros que o impediram de seguir.

> *"Sem dúvida, não há como mudar qualquer coisa que esteja ocorrendo naquele ambiente inóspito, mas você começa a compreender seus ritmos e estações. Chega a um estado de rendição ao contexto físico". – Ben Saunders"*

Saunders começou a ver os erros cometidos anteriormente como acúmulo de experiência. Assim, somente na terceira viagem ele conseguiu realizar a façanha de percorrer a maior distância numa região repleta de complexidades desconhecidas por muitas outras pessoas que tentaram o mesmo que ele e não obtiveram sucesso e hoje compartilha a sua experiência de superação com milhares de pessoas em suas palestras. Saunders não deixou de se sentir mal com as tentativas sem sucesso, ele as reconheceu, as analisou e depois reagiu para modificar o que estava ao seu alcance em prol de algo maior. Mas, para sua sobrevivência, foi vital que ele não se deixasse dominar pelo pânico e nem pelas dores que passou, mas se render a elas, ou seja, reconhecer que as dores, dificuldades e adversidades existem independente da nossa vontade.

> *"Nunca sabemos que altura alcançamos até sermos chamados a nos elevar..." – Emily Dickinson"*

É como render-se a ideia de que a morte existe e sobre ela não podemos interferir, assim não há motivo para lutar contra essa ação da natureza, mas como eu vou agir ou pensar até que esse dia chegue é o que faz toda diferença. Mundialmente conhecido por seus discursos inspiradores, o ícone do movimento negro nos Estados Unidos, Luther King nem sempre foi bom ao falar em público. Como "resposta emocional a tudo o que enfrentara" durante a vida, ele desenvolveu um tique: soluçava no meio do discurso. Ele disse ao seu amigo Harry Belafonte que conseguiu superar esse tique e todo o resto quando fez as pazes com a morte.

> *"Depois de tirar o poder daquilo que mais nos ameaça, percebemos que nada mais pode realmente nos prejudicar."*

No colégio, por duas vezes tirou a nota mínima para ser aprovado em oratória. Mas ele conseguiu reconhecer que tinha um problema a ser resolvido, o encarou e resolveu. A principal forma de superar uma dificul-

dade é reconhecê-la e render-se a ela, ao invés de tentar afastá-la, "quando a pessoa se rende, sente o peso da situação ou do contexto e avalia melhor a maneira de seguir caminhando". Nós sempre teremos a escolha de como reagir. Para Jerry Colonna – conselheiro de Ben Saunders – saber como reagir exige de cada um antes de tudo um "autoquestionamento radical", olhando-se no espelho e perguntando-se: gosto de tudo que vejo, inclusive das atitudes que não gosto de reconhecer? O que está ao meu alcance para melhorar? Estar disposto a mudar o que for necessário para ultrapassar os próprios fracassos é fundamental para reconhecer o momento de se render ou de reagir.

O fracasso e a criatividade

Em geral gostamos de ouvir histórias de pessoas que tinham tudo a perder ou pouca chance de conquistar alguma coisa e conseguiram se fortalecer e reerguer; histórias que estimulem o sentimento *hygge* (termo dinamarquês para aconchego e relaxamento), que nos ajudam a perceber que as vezes temos evidências, mas não visualizamos a vitória. Sara Blakely cresceu com a pergunta frequente de seu pai: "em que você falhou hoje?" Ela tentou sem sucesso entrar na faculdade de direito e por 7 anos vendeu de porta em porta máquinas de fax. Aos 29 anos Sara já era dona da Spanx, marca de roupa íntima modeladora, que em 2011 valia 1 bilhão de dólares. Sara reconhece que a forma como seu pai a ensinou a não se envergonhar do fracasso foi determinante para o seu sucesso.

> *"Fracasso não é punição e sucesso não é recompensa. É possível escolher como reagir." – Jerry Colonna"*

No mundo dos negócios é muito comum algumas organizações divulgarem informações que demonstram o sucesso da empresa além do esperado, aumentando os resultados positivos para conseguir mais doações, investimentos ou financiamentos. Mas Tim Brodhead, um investidor, foi um dos precursores em falar publicamente sobre algumas falhas da organização e seguindo essa corrente o portal *Admitting Failure* encoraja ONGs a revelar seus fracassos, pois acreditam que somente o reconhecimento do fracasso é capaz de trazer avanços e inovação para as organizações. Num ambiente em que os empregados não se sentem à vontade para errar e admitir seus erros não haverá espaço para novas ideias ou questionamentos sobre como melhorar.

> *"Pela minha experiência, quem não tem senso de humor geralmente não é um bom cientista." – Andre Geim, físico ganhador do Prêmio Nobel e do Ig Nobel"*

Muitos não acreditavam que o cientista Andre Geim seria capaz de ganhar um Prêmio Nobel de Física depois de ter ganhado um Ig Nobel, uma premiação destinada aos experimentos de caráter "exótico" no sentido negativo, capaz de prejudicar a reputação de um cientista. Geim sempre dedicou parte de seu tempo em experimentos de "loucuras que provavelmente não darão em nada", como uma oportunidade de deixar de lado o rigor das pesquisas e dar espaço ao inusitado. Dentre esses experimentos, além de fazer uma rã levitar com magnetismo, está o premiado experimento para isolamento do grafeno, com poucos recursos, mas muita criatividade. Geim é o único cientista a ter recebido essas duas honrarias até hoje. Ele resume sua filosofia em "é melhor estar errado que ser chato".

> *"A experiência é o que abre portas, mas ela também as fecha(...) Você tende a confiar no passado e a preservar o que funcionou antes. Não tenta nada novo." – Twyla Tharp"*

A Nasa também considera a importância do lúdico na inovação e desenvolvimento de seus engenheiros, e, por isso, passou a admitir esses profissionais com base nas respostas sobre suas brincadeiras quando criança. Uma pesquisa comportamental feita com cientistas identificou em média 40% a 75% de fracasso em seus experimentos, mas o que os definia como os melhores eram aqueles que não desistiam das descobertas inusitadas. Percebeu-se ainda que os mais graduados eram mais resistentes a aprender com o fracasso. Assim, ter muito conhecimento acadêmico sobre determinado assunto pode prejudicar a forma espontânea ou o olhar inédito sobre determinado assunto.

Mudando a estratégia

O sonho do inventor do telégrafo era ser um pintor tão reconhecido quanto Michelangelo, mas passou quase toda a vida ouvindo todo tipo de crítica sobre suas obras e não conseguiu ganhar dinheiro com elas. Samuel Morse também era um especialista em fracassos. Desde que começou a pintar percebeu que, para melhorar era preciso reconhecer os erros, ele começou a estudar a reação de grandes personalidades diante dos fracassos. Morse investiu toda energia e dinheiro durante anos para ser um grande pintor, mas o grande mérito de Morse foi retraçar a rota da sua vida, reconhecendo que era hora de tentar outras possibilidades e investir na ideia do telégrafo, criado inicialmente com uma moldura de quadro.

> *"O sucesso tem muitos genitores, ao passo que o fracasso é órfão de pai e mãe." – John F. Kennedy"*

Morse percebeu que para atingir a excelência, é essencial saber quando desistir e quando persistir. Para que o aparelho funcionasse, Morse investiu seu tempo no projeto do telégrafo com o mesmo afinco que dedicava às pinturas e a mesma visão sobre tentativa e erro. Ao analisar a história de persistência de Samuel Morse, Angela Duckworth, matemática dedicada ao estudo sobre a determinação das pessoas, descreve Morse como alguém que não teve medo de se expor repetidas vezes, mas também teve a sensibilidade de saber quando desistir e iniciar um novo projeto, características das pessoas altamente eficazes.

> *"O fracasso, porém, só é órfão até o momento em que lhe damos uma narrativa."*

Uma das formas de desenvolver essa percepção do limite da determinação, é praticar atividades que estimulem a criatividade, como as artes, por exemplo, pois a criatividade abriga as ferramentas necessárias para nos ajudar a ver novas formas de observar um problema e consequentemente conseguir visualizar mais opções para solucioná-lo. Morse não era um cientista e por tanto era pouco provável que pudesse inventar o telégrafo, mas, na essência, a especialidade dele era criar coisas e ele criou o telégrafo como um "artesanato inteligente", usando o conhecimento que tinha de uma forma diferente.

Sobre a autora

Sarah Lewis, graduada em Harvard, tem mestrado pela Universidade de Oxford e doutorado pela Universidade Yale. Ela trabalhou para o ex-presidente Obama no Comitê de Políticas para as Artes.

Você gostou deste resumo?
Compre o livro ou o audiobook
http://getab.li/25196

Este documento é de uso exclusivo dos colaboradores da empresa Tesco

A getAbstract tem total responsabilidade editorial por todas as partes deste resumo. A getAbstract garante os direitos autorais de autores e editores. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste resumo pode ser reproduzida ou transmitida em qualquer circunstância ou por qualquer meio – eletrônico, fotocópia ou outro – sem a permissão prévia por escrito da getAbstract AG (Suíça).